

**AGOSTO
2025**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION FIC FIF

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE AGOSTO/25

Em agosto, a bolsa brasileira se recuperou depois da queda do mês de julho, que havia ocorrido principalmente em função da aplicação agressiva de tarifas ao Brasil pelo governo Trump como explicado em mais detalhes na carta anterior. **O Ibovespa subiu 6,3% em agosto, fechando muito próximo de sua máxima histórica** – nominalmente apenas, pois se considerarmos uma correção pela inflação ou pelo dólar, o índice ainda está longe de sua máxima. Esse foi o efeito da expectativa do reinício do ciclo de cortes de juros nos EUA já no mês de setembro, algo que acabou beneficiando todas as bolsas globalmente.

A economia dos Estados Unidos apresentou um panorama misto. Houve uma reconfiguração das expectativas para a política do FED. O consumo continuou forte, com vendas no varejo e crescimento de renda oferecendo uma base sólida de estabilidade. No entanto, aspectos persistentes de pressões de preços impulsionadas por serviços, agravados por medidas comerciais em curso, geraram dúvidas contínuas sobre o caminho para a estabilidade de preços.

A percepção sobre o ciclo de juros mudou de forma relevante. Até o mês anterior, prevalecia a leitura de que cortes seriam improváveis antes do fim do ano, dado o aquecimento do consumo e da renda, somados à resiliência da inflação, sobretudo no setor de serviços. Contudo, as revisões dos relatórios de emprego mudaram o cenário. O relatório de agosto mostrou forte desaceleração na criação de vagas, além de revisões negativas nos números anteriores. Isso provocou uma reavaliação generalizada já que o FED não se preocupa apenas com a inflação, mas com o nível de emprego também: se antes as chances de corte em setembro eram mínimas, após os novos dados o consenso passou a apontar para um início de flexibilização já na reunião marcada para 17 de setembro.

O Simpósio de Jackson Hole, evento tradicional do banco central americano, consolidou essa visão. Em seu discurso, Jerome Powell enfatizou que os riscos relacionados ao mercado de trabalho ganharam mais peso, sem deixar de reconhecer que a inflação ainda demanda atenção. O resultado foi um movimento de queda na curva de juros, dólar mais fraco e maior apetite por ativos de risco.

Apesar do ambiente favorável, fatores políticos trouxeram volatilidade. O governo Trump se envolveu em polêmicas ao tentar intervir no Fed. Casos envolvendo membros do comitê – como a renúncia de Adriana Kugler e a demissão de Lisa Cook após acusações de fraude – aumentaram a percepção de instabilidade institucional. Apesar de tudo, os resultados das empresas, em geral acima das expectativas, têm sustentado o S&P500. Ao fim da temporada de balanços, cerca de 80% das empresas do S&P500 divulgaram resultados razoavelmente acima das expectativas. **Assim, o S&P500 fechou o mês em alta de 1,9%.**

No Brasil, o índice de inflação IPCA surpreendeu para baixo. Essa tendência se refletiu na pesquisa FOCUS, com as estimativas medianas para o IPCA em 2025 e 2026 caindo de forma expressiva, o que estimula apostas na redução das taxas de juros a partir de 2026. A política monetária tem conseguindo impactar a curva de juros de curto prazo. Contudo, persiste um pessimismo: as previsões de longo prazo ainda se distanciam da meta oficial, evidenciando o problema de sempre: a dificuldade da correção das finanças públicas para uma ancoragem efetiva das metas.

Neste mês, o fundo **Majora Allocation FIC FIF** apresentou valorização de **+0,05% (4,3% do CDI)**.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%	0,98%	0,05%					6,90%	47,04%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%	77,1%	4,3%					76,4%	69,3%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de agosto, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Ago/2025
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	24,0%	24,4%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	6,0%	5,8%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	33,0%	32,7%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	18,9%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	7,0%	7,4%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	7,8%

Na continuidade dos meses anteriores, vimos muita volatilidade no mês de agosto, com os mercados globais voltados para a narrativa de corte de juros por parte do FED. Dados da economia americana e as sinalizações dos diretores do Federal Reserve, incluindo o próprio presidente Jerome Powell, fortaleceram as expectativas de uma retomada na flexibilização monetária nos EUA. A redução de juros por lá amplia as perspectivas para que o Banco Central do Brasil possa também avançar na flexibilização de sua política monetária. Em um mês com apenas R\$ 1,17 bilhões de entrada de capital estrangeiro, a bolsa registrou alta de 6,28% depois do pior mês de julho em 4 anos, o que mostra que a cautela dos investidores ao manterem posições na bolsa brasileira perto das mínimas históricas, provoca uma volatilidade crescente desde janeiro deste ano, a medida que os fluxos passam a ter mais impacto nos preços dos ativos.

Após um 2024 marcado por instabilidade e aumento do risco fiscal, o mercado de ações no Brasil tem se apoiado principalmente nos fluxos de investidores estrangeiros, que são bastante sensíveis às condições macroeconômicas, como os preços das commodities, dólar e os juros nos EUA. Os investidores mais conservadores mostram que ainda aguardam sinais mais claros do cenário eleitoral para 2026 e das perspectivas fiscais do país, antes de aumentarem suas posições de maneira relevante.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Ago/25
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	13,4%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	11,0%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	MM JUROS E INFLAÇÃO	6,0%	5,8%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	12,0%	11,4%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	10,0%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	11,3%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	18,9%
TECK11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	2,0%	1,9%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	5,5%
BITH11	CRIPTO	9,0%	7,8%

No curto prazo, a volatilidade deve continuar elevada, impulsionada pelas incertezas tanto internas quanto externas, exigindo atenção constante.

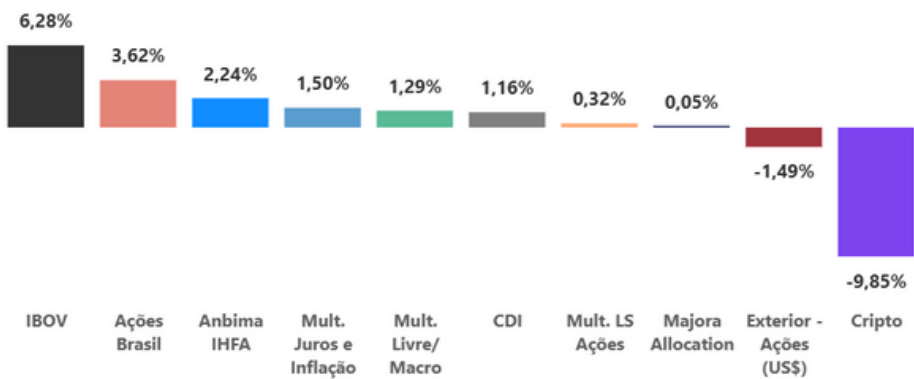
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

O Majora Allocation FIC FIF rendeu 0,05% em agosto de 2025, contra 1,16% do CDI. Três estratégias ficaram acima do CDI (Ações Brasil, Mult. Juros e Inflação e Mult. Livre/Macro), e três abaixo (Mult. LS Ações, Exterior Ações (US\$) e Cripto).

Resultados no Mês

0,05%
Majora Allocation
6,28%
IBOV
1,16%
CDI
4,26%
% do CDI

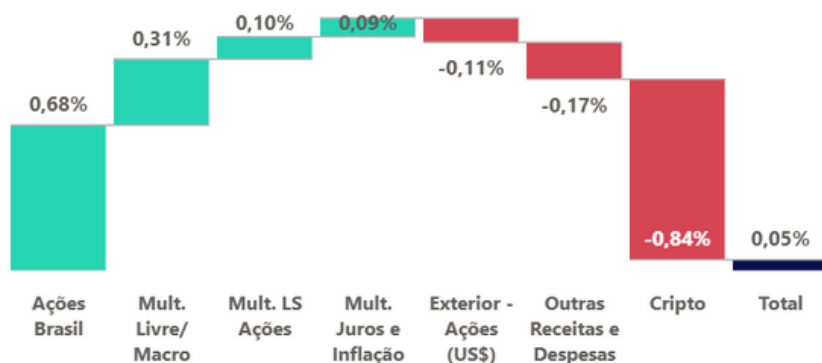
Rentabilidade das Estratégias no Mês



O desempenho das estratégias do Majora Allocation no mês de agosto mostra que foi possível capturar oportunidades e bons retornos, porém duas estratégias impactaram o resultados das demais de maneira relevante. A estratégia Mult. LS Ações (+0,32%, atribuição +0,10%), apesar do resultado aquém do CDI, prejudicou mais por conta do peso de 33% na carteira do Majora Allocation. Já a estratégia Cripto (-9,85%, atribuição -0,85%) sofreu por conta de uma demanda reduzida por Bitcoin e também da liquidação de posições alavancadas entre os dias 28 e 29 de agosto, que contribuiu para a queda do preço do Bitcoin abaixo de US\$ 110 mil. A estratégia Ações Brasil entregou 3,62% (atribuição +0,68%), seguida da estratégia Mult. Juros e Inflação (+1,50%, atribuição +0,09%) e Multimercado Livre/Macro (+1,29%, atribuição +0,31%), todas acima do CDI. Por fim, a estratégia Exterior Ações (US\$), com retorno de -1,49% (atribuição -0,11%), foi impactada principalmente pela recuada do dólar no mês, que cedeu 3,2% frente ao real, visto que esta estratégia não possui hedge cambial, pois é justamente a exposição ao dólar que buscamos.

Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês

● Aumentar ● Diminuir ● Total



Confirmando o que foi apontado no relatório de julho, a desconexão com os multimercados em geral fica evidente novamente pela diferença do desempenho do índice Anbima IHFA, que registrou retorno de 2,24%, enquanto o Majora entregou retorno de 0,05% no mês.

Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses



Reforçamos que a desconexão é pilar central da nossa abordagem. Em agosto de 2025, o Majora Allocation FIC FIF acumulou 15,52% em 12 meses (120,06% do CDI). Uma performance excelente em um cenário atual bem conturbado, o torna ainda mais difícil a tarefa de superar o CDI.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

● Anbima IHFA ● CDI ● Majora Allocation

Desde o dia 28/04/2023*, o Majora Allocation fechou o mês de agosto com retorno total de 30,62%, contra 31,15% do CDI (98,29% do CDI).



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation Low Vol FIC FIM um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**ARTESANAL FIC FIM +1,28% | 110,3% CDI**

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +1,31% | 112,4% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM +2,74% | 235,5% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM +0,85% | 73,0% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

QUANTITAS FIM GALAPAGOS +1,50% | 128,9% CDI

Carteira 100% posicionada em títulos públicos federais, utilizando contratos de juros futuros e inflação em operações direcionais (explorando alta e queda da curva de juros) e de valor relativo (explorando o valor de um vencimento relativo a outro) entre os diversos vencimentos da curva de juros.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM -2,27% | -% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short* para investimentos. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Com frequência também realizam exposições relevantes em ações que se beneficiam de eventos corporativos positivos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF +3,62% | IBOV - 2,7%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

TECK11 -2,78% | S&P500 - 4,7%

O Fundo de Índice tem como objetivo refletir a performance, antes das taxas e despesas, do NYSE FANG+, projetado para representar um recorte dos setores de tecnologia e consumo, sendo composto pelas ações e American Depositary Receipts (“ADRs”) mais negociadas e com característica de alto crescimento do setor de tecnologia e/ou que utilizem tecnologia para desenvolver as suas atividades.

IVVB11 -1,05% | S&P500 - 3,0%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em agosto/2025, a volatilidade de 12 meses reduziu para 7,22%, ainda levemente acima da meta, reflexo de um momento atípico com correlações mais positivas entre ativos.

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1)	1,00								2,60%
ARMOR AXE FIC FIM	(2)	0,04	1,00							2,55%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	(3)	0,11	0,11	1,00						7,23%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4)	0,07	0,09	0,12	1,00					3,24%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5)	-0,05	0,10	-0,07	-0,09	1,00				7,35%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6)	0,06	0,04	0,02	0,20	0,10	1,00			3,07%
TECK11	(7)	0,02	0,14	-0,15	-0,06	-0,05	0,03	1,00		28,20%
IVVB11	(8)	0,00	0,09	-0,22	-0,11	-0,05	-0,06	0,78	1,00	18,52%
CDI		0,04	0,01	0,05	0,12	-0,01	0,11	-0,03	-0,05	0,09%
IBOVESPA		0,06	0,24	0,28	0,24	0,11	0,07	-0,06	-0,17	15,49%
MAJORA ALLOCATION FIC FIF										7,22%

* Período de análise: 01/09/2022 a 29/08/2025 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	48 (65,8%)
MESES NEGATIVOS	25 (34,2%)
MESES ACIMA DO CDI	36 (49,3%)
MESES ABAIXO DO CDI	37 (50,7%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	7,2%
NÚMERO DE COTISTAS	855

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 32.906.752,72
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 27.707.263,16

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender as estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.

**TOMADA DE DECISÃO**

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.

**RISCO DE DESCONTINUIDADE**

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.

**ALINHAMENTO DE INTERESSES**

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.

**RISCO DE PASSIVO**

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.

**ALOCÇÃO ALVO**

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.

**REBALANCEAMENTOS**

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital